

QUALIDADE DA FORRAGEM DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS DURANTE O PERÍODO SECO E CHUVOSO EM RIO BRANCO, ACRE.

Bolsista: Jucilene Cavali

Orientador: Judson Ferreira Valentim

Unidade: Embrapa Acre

Resumo: O setor pecuário do Acre vem desenvolvendo um esforço considerável buscando incorporar tecnologias para aumentar a produtividade e a rentabilidade desta atividade. Considerando que as pastagens constituem a base dos sistemas de produção de bovinos no Estado, torna-se necessário conhecer o comportamento produtivo e a qualidade das principais espécies de gramíneas e leguminosas forrageiras utilizadas pelos produtores, durante as diferentes estações do ano. O estudo foi desenvolvido no Campo Experimental da Embrapa Acre, em solo representativo das principais áreas de pecuária do Sudeste do Acre. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 4 repetições, com parcelas de 9 m². Os tratamentos consistiram de treze gramíneas [*Brachiaria Brizantha* cv. Marandu, Xaraés e MG-4; *B. humidicola*; *B. decumbens*; *B. mutica* (Angola); *B. arrecta* (Tanner grass); *B. mutica* x *B. arrecta* (Tangola); *Panicum maximum* cv. Tanzânia, Mombaça e Massai; *Paspalum atratum* cv. Pojuca; *Cynodon nlemfuensis* cv. Estrela roxa] e três leguminosas (*Arachis pintoii* cv. Belmonte, *Puerária phaseoloides* e *Indigofera* spp.). As gramíneas Angola, Tanner grass, Tangola e a leguminosa *Indigofera* sp., por terem sido implantadas posteriormente, tiveram suas avaliações iniciadas em abril de 2003. Para a determinação do teor de proteína bruta (PB) foram utilizadas amostras das gramíneas e leguminosas nos períodos seco (PS-2002, PS-2003) e chuvoso (PC-2002), as quais foram obtidas através de corte das plantas em alturas pré-estabelecidas na área útil das parcelas (4 m²). O teor médio de PB das leguminosas durante o período de avaliação foi de 22,6% para a cultivar Belmonte e 19,9% para a *P. phaseoloides*. A cultivar Belmonte apresentou teor de PB 20,8%, 8,4% e 12,3% superior ao da *P. phaseoloides* durante o PS-2002, PC-2002 e PS-2003, respectivamente. Entre as gramíneas, a Estrela roxa se destacou, apresentando teor de PB de 9,3% no PS-2002, 15,4% no PC-2002 e 11% no PS-2003. No PC-2002 todas as gramíneas apresentaram teor de PB acima de 8,6%, o que pode ter sido influenciado pela adubação de novembro de 2002, realizada 20 dias antes do corte das plantas. Nesta época, o teor de PB da Estrela roxa foi superior às demais gramíneas. No PS-2002, esta cultivar e a Mombaça foram as gramíneas que apresentaram maiores teores de PB. No PS-2003, além destas, a Tanzânia também apresentou teor de PB superior às demais gramíneas. Entre as cultivares de *P. maximum*, a Massai apresentou o menor teor de PB (média de 7,8%) quando comparada às cultivares Tanzânia e Mombaça com médias 9% e 9,3%. AS LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS A. PINTOI, P. PHASEOLOIDES E AS GRAMÍNEAS ESTRELA ROXA, MOMBAÇA E TANZÂNIA APRESENTARAM TEOR DE PB ACIMA DOS NÍVEIS CRÍTICOS PARA MANTENÇA, GANHO DE PESO E PARA A PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO NAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO ACRE.

ÓRGÃO FINANCIADOR: CNPQ/PIBIC/EMBRAPA ACRE